

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS DA COMUNIDADE DE TRÊS CÂMPUS DO IFRS, LOCALIZADOS NA CAPITAL, LITORAL E NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Bianca de Oliveira Cecato*

Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Porto Alegre, Acadêmica no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, *Bolsista PROBIC/IFRS/FAPERGS.

Gutierre Bessauer Almeida*, Simone Caterina Kapusta, Magali da Silva Rodrigues, Evandro Manara Miletto, Cibele Schwanke

Email do Autor Principal: biancacecato@hotmail.com

RESUMO

Considerando o caráter educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e o seu papel na transformação da sociedade, desenvolveu-se um projeto com objetivo de efetuar um diagnóstico de percepção ambiental da comunidade do IFRS, gerando subsídios para futuras ações interventivas de sensibilização ambiental. A pesquisa de percepção ambiental, de caráter exploratório, foi realizada através de uma análise quantitativa, realizada por meio de um questionário dividido em três blocos (identificação, análise hábitos relacionados ao meio ambiente e análise das relações ambientais do câmpus) disponibilizado em meio on-line e posteriormente submetido à análise. Neste presente trabalho são apresentadas as análises de três câmpus do IFRS, especialmente escolhidos pelas suas características geográficas e peculiaridades, sendo eles Câmpus Porto Alegre, capital do estado, localizado na região metropolitana, Câmpus Rio Grande, região litorânea e Câmpus Ibirubá, região interiorana.

PALAVRAS-CHAVE: Sensibilização, Recursos, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (Faggionato, 2002). Segundo Palma (2005), a pesquisa de percepção ambiental pode ser utilizada nas mais variadas áreas do conhecimento, pois com esta análise pode-se determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com mais eficiência na solução de problemas evidenciados, sendo muito utilizada na prática da educação ambiental.

Para Seiffert (2009) a educação ambiental envolve em um primeiro momento o processo de conscientização ambiental, quando o indivíduo toma contato com a realidade que o cerca e sobre os impactos ambientais gerados pela sua existência, tanto como cidadão quanto como profissional. Contudo, é necessário que o indivíduo, além de estar consciente do problema, esteja sensibilizado ou efetivamente comprometido, gerando assim uma mudança em suas atitudes. As instituições responsáveis pela produção de conhecimento e de formadores de opinião têm um importante papel neste sentido e necessariamente precisam dar o exemplo, isto é produzir, socializar e formar respeitando o meio ambiente (De Conto, 2010).

OBJETIVO

Efetuar a caracterização das práticas ambientais da comunidade de três câmpus, localizados na capital do estado, no litoral e no interior, identificando pontos que necessitam de intervenção e/ou projetos de sensibilização ambiental e fornecendo subsídios para um futuro projeto de gestão ambiental.

METODOLOGIA

O diagnóstico da percepção ambiental da comunidade dos câmpus do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi elaborado a partir dos resultados oriundos da aplicação de um questionário quantitativo de caráter exploratório. A população-alvo do estudo foi a comunidade dos câmpus do IFRS, composta pelos técnicos administrativos, docentes e discentes. O questionário aplicado foi composto por três blocos: o primeiro abordou os dados de identificação e caracterização dos participantes; o segundo, os hábitos e práticas ambientais executados pelos participantes, e o terceiro enfatizou os dados de percepção ambiental, relacionados ao câmpus IFRS ao qual os participantes estão vinculados.

Dos doze câmpus do IFRS, três foram escolhidos para compor o presente trabalho, devido as suas características geográficas e peculiaridades. O Câmpus Porto Alegre está localizado na capital do estado, região metropolitana, sendo que o município possui aproximadamente 1.413.094 habitantes (IBGE, 2011), Câmpus Rio Grande, localizado na zona litorânea do Rio Grande do Sul, sendo que o município de Rio Grande tem aproximadamente 198.048 habitantes (IBGE, 2011) e Câmpus Ibirubá, localizado no noroeste sul rio-grandense (IBGE, 2008), sendo que o município apresenta aproximadamente 19.312 habitantes (IBGE, 2011).

A coleta de dados foi realizada em novembro e dezembro de 2011 e março de 2012, através do envio do questionário no formato on-line à comunidade interna dos Câmpus. Para responder ao questionário, foi solicitado que o respondente aceitasse o termo de consentimento, caso estivesse de acordo com o texto. No questionário foram abordadas temáticas tais como a separação de resíduos domésticos na residência dos participantes, a importância do selo de consumo de energia para a decisão de compra, o modo de utilização de máquinas de lavagem de louça e lavagem de roupa, a preferência por produtos orgânicos, entre outros temas.

Além dos resultados sobre as práticas ambientais, expostos aqui e representado através do total de vinte e sete questões, o questionário contém ainda sete questões de identificação e treze questões sobre as atividades ambientais desenvolvidas nos câmpus.

RESULTADOS OBTIDOS

Proveniente da aplicação do questionário quantitativo exploratório, obteve-se o retorno de 304 questionários respondidos, sendo 75,6% do Câmpus Porto Alegre, 13,2% do Câmpus Ibirubá e 11,2% do Câmpus Rio Grande.

Em relação aos dados de identificação, observa-se que do câmpus Porto Alegre 20,43% dos participantes afirmaram estar vinculados a área de ciências ambientais, porém, no câmpus Rio Grande e câmpus Ibirubá, não foram obtidas respostas de participantes vinculados a esta área, sendo então, o maior percentual de participantes vinculados às área de Engenharias (26,5%) e Outras (52,5%), respectivamente.

Dentre os participantes, os discentes ocuparam o primeiro lugar em participação nos câmpus Porto Alegre e Ibirubá, com o percentual, respectivamente de, 67,8% e 80%. Contudo, no câmpus Rio Grande, o maior número de participantes foi representado pelos docentes, com 44,1% das respostas obtidas. O percentual de mulheres participantes foi mais elevado nos câmpus Porto Alegre e Rio Grande, enquanto que os homens representaram 57,5 % dos respondentes no câmpus Ibirubá (figura 1).

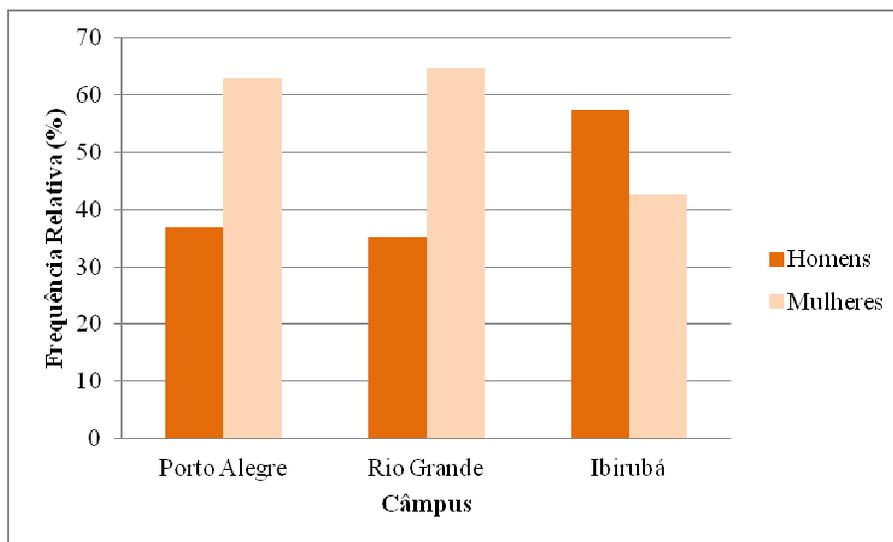


Figura 01: Frequência relativa do gênero sexual dos participantes da pesquisa nos três câmpus estudados.

Em relação aos hábitos e práticas ambientais, 31,2% dos participantes do câmpus Porto Alegre levam em consideração o selo de consumo de energia dos aparelhos eletrodomésticos na hora da compra. Tal percentual é de 25,4% dos participantes de Rio Grande e de 29,9% dos participantes de Ibirubá.

Em relação a utilização de válvulas sanitárias econômicas, 23% dos participantes de Porto Alegre as utilizam, o percentual é de 20,6% dos participantes de Rio Grande e de 30% dos participantes de Ibirubá.

O maior percentual de participantes que utilizam água reaproveitada (de máquina de lavar roupa, entre outros) para a lavagem de carros e/ou pátios, se encontra em Rio Grande, onde 17,7% já possuem este hábito, seguido de Porto Alegre, com o percentual de 7,8% dos participantes e Ibirubá, com 5% (figura 2).

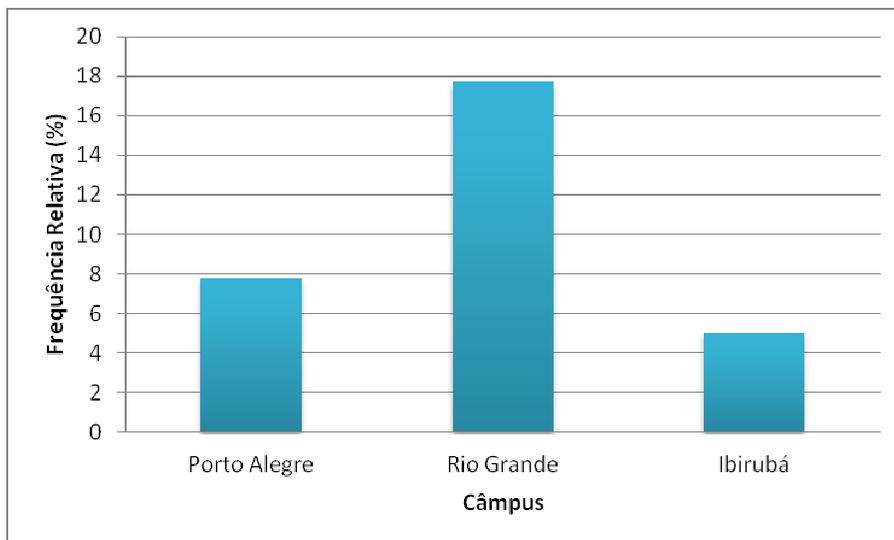


Figura 02: Frequência relativa de entrevistados que utilizam água reaproveitada para lavagem de carros e/ou pátios.

O câmpus Rio Grande obteve o maior percentual de participantes que possuem preferência por embalagens biodegradáveis na maioria das situações de consumo, com o percentual de 23,5%, enquanto o câmpus Porto Alegre obteve o percentual de 19,6% e o câmpus Ibirubá obteve 1,1% de participantes que possuem esta preferência (figura 3).

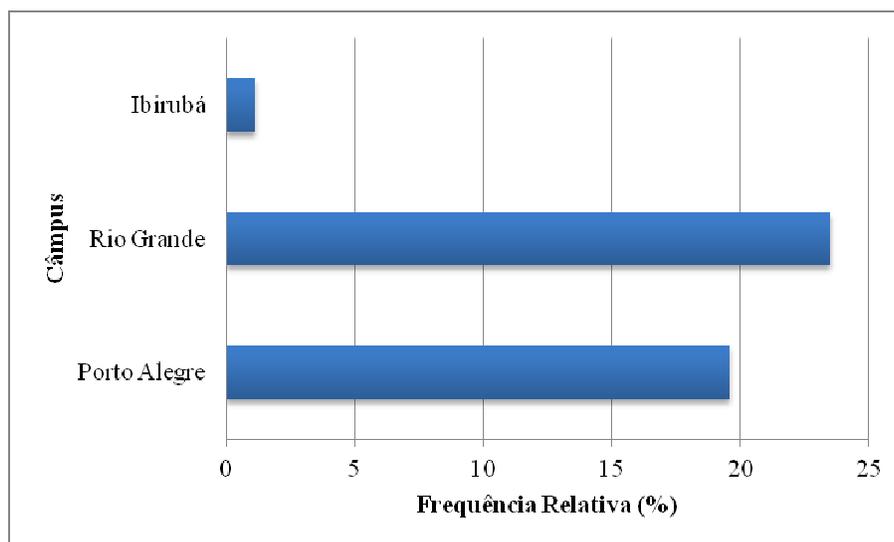


Figura 03: Frequência relativa de respondentes que preferem embalagens biodegradáveis nas situações de consumo.

Em relação à existência do serviço de coleta seletiva, em seus locais de residência, ele está presente em 73,9% dos respondentes de Porto Alegre, em 50% de Rio Grande e 35% de Ibirubá.

Em relação à preferência por produtos orgânicos, verificou-se que o maior percentual dos participantes preferem produtos orgânicos em algumas situações, conforme indica a figura 4.

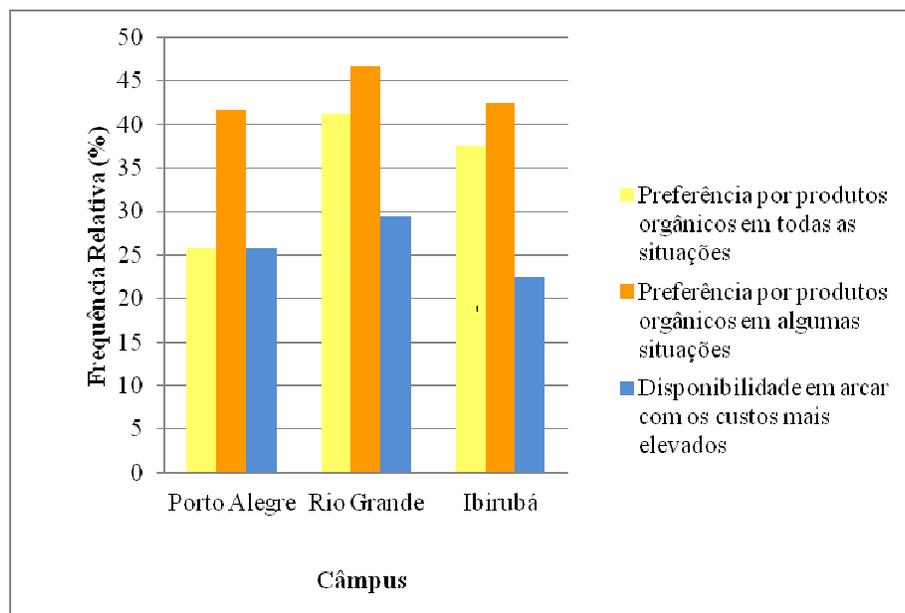


Figura 04: Frequência relativa de preferência por produtos orgânicos e disponibilidade de arcar com os custos dos mesmos.

Em relação à quantidade de resíduos que cada pessoa gera por dia, no câmpus de Rio Grande 41,2% dos participantes dizem saber a quantidade gerada, 27% dos participantes do câmpus Porto Alegre também conhecem essa quantidade, assim como 15% dos participantes do câmpus Ibirubá com 15% (figura 5). Verifica-se também que um grande percentual de participantes tem interesse em saber a quantidade de resíduos gerados por dia.

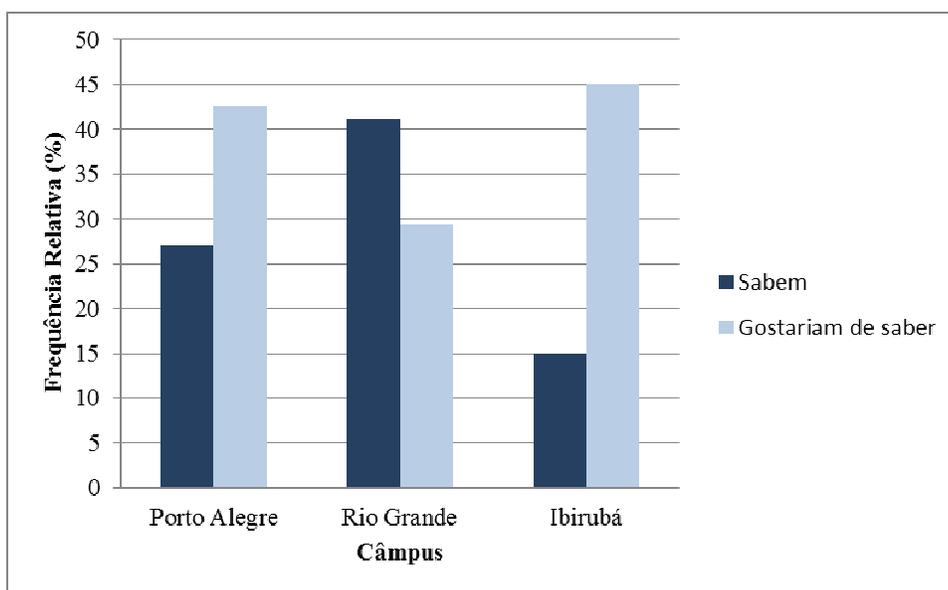


Figura 05: Frequência relativa de respondentes que sabem e gostariam de saber a quantidade de resíduos que geram por dia.

Em relação à separação dos resíduos domésticos, verificou-se que entre 57,5% e 86,1% dos entrevistados efetuam essa prática, com pequenas variações entre os câmpus analisados, conforme pode ser observado na figura 06.

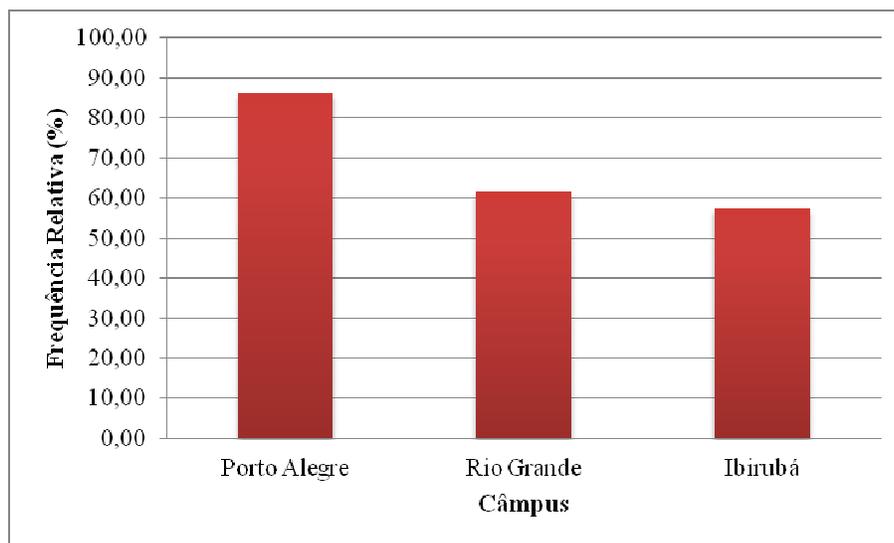


Figura 06: Frequência relativa de entrevistados que realizam a separação de resíduos.

Porto Alegre obteve o índice de 48,2% de participantes que possuem conhecimento sobre o local correto para o descarte de lâmpadas normais e fluorescentes, seguido de Ibirubá com 42,5% e Rio Grande, com o percentual de 23,5%.

O percentual de entrevistados que utilizam sacolas retornáveis, pelo menos em algumas ocasiões, corresponde a 64,3% no câmpus Porto Alegre, 70,6% dos participantes no câmpus Rio Grande e 45% no câmpus Ibirubá.

O câmpus Ibirubá obteve o percentual de 22,5% dos participantes que possuem métodos de captação da água da chuva em suas residências, seguido do câmpus Porto Alegre com 3,9%. O câmpus Rio Grande não apresentou respostas afirmativas nesta questão.

Foi obtido o percentual de 5,9% de participantes do câmpus Rio Grande que possuem tecnologia de geração de energia alternativa em suas residências, enquanto que no câmpus Ibirubá o percentual foi de 2,5% e no câmpus Porto Alegre foi de 0,4%.

Sobre a existência de atividades com enfoque ambiental no local onde residem, o câmpus Ibirubá apresentou o percentual de 45% dos respondentes que afirmaram que existem estas atividades, enquanto que o câmpus Porto Alegre e Rio Grande obtiveram respectivamente 25,6% e 23,5%.

O percentual de entrevistados que acredita causar pouco e muito impacto ambiental, corresponde respectivamente a 23,5% e 72,6% no câmpus de Porto Alegre, 61,8% e 32,3% no câmpus de Rio Grande e 55,0% e 17,5% no câmpus de Ibirubá, como pode ser visualizado na figura 07.

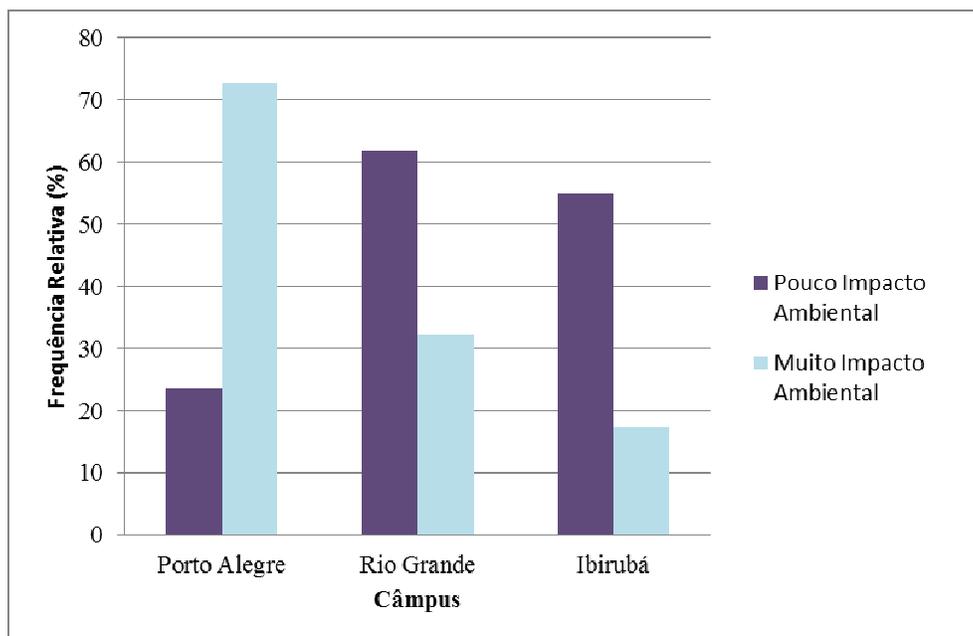


Figura 07: Frequência relativa de entrevistados que acreditam causar pouco e muito impacto ambiental.

CONCLUSÕES

Os dados aqui apresentados enfocam diferentes condutas relacionadas a práticas cotidianas capazes de gerar impactos ambientais em diferentes escalas e demonstram que, de uma maneira geral, a comunidade dos três câmpus analisados é consciente de sua responsabilidade cidadã. No entanto, verifica-se uma marcada diferenciação regional, sobretudo quando se analisa a conduta relacionada à reutilização de água, escolha por produtos que gerem menos impactos ambientais e geração e descarte de resíduos. Tais procedimentos, normalmente relacionados a uma postura individual crítica e cidadã, sugerem que o nível de consciência ambiental apresentados pelos entrevistados ainda não é suficiente para produzir uma mudança socioambiental transformadora. Nesse sentido, a prática da Educação Ambiental possui um papel determinante, no sentido de criar espaços para vivências, reflexões críticas e orientações de condutas relacionadas ao meio ambiente, contextualizadas à realidade local.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FAPERGS pelas bolsas concedidas aos dois primeiros autores (Bolsistas do PROBIC/IFRS/FAPERGS – Brasil).

O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPERGS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONTO, S. M. D., Gestão de Resíduos em Universidades. Editora EDUCS: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2012. 319 p.
2. FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. Disponível em: <www.educar.sc.usp.br/textos>. Acessado em: 03/08/2012.
3. NUNES, E.R.M. Alfabetização Ecológica: Um caminho para sustentabilidade. Porto Alegre: Ed. Do Autor, 2005. 134 p.
4. PALMA, I. R. Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental. Disponível em: <http://www.lapa.ufscar.br/bdgaam/social_ambiental/Educa%E7%E3o%20Ambiental/Palma,%20Ivone.pdf>. Acessado em: 03/08/2012.
5. SEIFFERT, M.E.B. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 1ª Ed. 2007. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009. 310 p.

6. SOUZA, V.J., FERNANDES, R. S., PELISSARI, V. B., FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acessado em: 26/07/2012.